

AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Fabiano Hector Lira Muller ¹
Ronne Clayton de Castro Gonçalves ²
Marcelo Máximo Purificação ³

INTRODUÇÃO

A utilização de estratégias de ensino precisa estar alinhada com os objetivos propostos, planejamento e currículo além de serem dinâmicas e possibilitarem a formação de sujeitos participativos e autônomos. Neste contexto, este estudo tem o objetivo de apresentar como o uso das estratégias de ensino **Aula Expositiva Dialogada** e **Ensino por Projetos** contribuíram para favorecer o ensino e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental com alunos do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Itaituba/PA.

Os procedimentos metodológicos utilizado foi o relato de experiência e como instrumento de coleta de dados foi realizada observação sistemática com abordagem qualitativa. Ao propor essas estratégias de ensino para trabalhar a disciplina educação ambiental foi necessário primeiro relacionar o processo educativo com as atividades econômicas, culturais e ambientais da localidade, regionalizando e aproximando o aluno de uma realidade que este tenha familiaridade, integrando educação, trabalho, organização e conscientização como referências na aplicação destas metodologias, as quais foram avaliados com base na participação e atuação prática dos discentes da IES.

Com o intuito de contribuir com essa relação dialógica entre a teoria e a prática, optou-se por utilizar duas estratégias de ensino que conversam entre si. Na Aula Expositiva Dialogada, o acadêmico tem participação ativa e o professor leva em consideração o conhecimento prévio do aluno para favorecer o diálogo em sala de aula e enriquecer as discussões. No Ensino por Projetos o aluno é desafiado a se planejar e executar uma ação previamente estabelecida em que a aprendizagem está relacionada não só com o aprender ou compreender o conteúdo, mas sim com o êxito da execução e com a satisfação pelo trabalho desenvolvido.

A primeira estratégia de ensino foi aplicada em sala durante as aulas teóricas de Educação Ambiental e a segunda foi desenvolvida parte em sala, parte fora dos muros da Faculdade. Foi escolhido uma escola municipal de educação básica de Itaituba/PA onde foi execução o projeto “Minha escola Mais Bonita” sendo realizado uma gincana entre as turmas do 1º, 2º e 3º anos das series iniciais do ensino fundamental, com brincadeiras, paródias e uma palestra realizada pelos acadêmicos. A participação dos alunos da escola foi maciça e possibilitou novas experiências aos acadêmicos sobre a temática Educação Ambiental mostrando a relevância de se utilizar estratégias que integrem teoria e prática, desde que bem planejadas, para se alcançar os objetivos propostos.

MATERIAIS E MÉTODOS

¹Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari, fabianohector@hotmail.com;

²Mestrando do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari, ronnecastro@hotmail.com;

³Professor orientador: Doutor em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás, marcelo.ueg@gmail.com;

Como procedimentos metodológicos optou-se pelo relato de experiência vivenciado pelo pesquisador, que pode “muitas vezes significar o único recurso para coleta de dados, principalmente nas áreas onde o saber científico está se estruturando” (PÁDUA, 2012, p. 77). O público alvo para esta ação foram os acadêmicos do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia de uma IES privada no município de Itaituba/PA, que tem uma estrutura curricular que integra os aspectos teóricos e práticos, permitindo que os alunos saiam dos muros da Faculdade e tenham esse contato com a sociedade que os cerca.

Como instrumento de coleta de dados realizou-se observação sistemática com abordagem qualitativa, nessa perspectiva “as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais [...] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 211). A escolha das estratégias de ensino Aula Expositiva Dialogada e Ensino por Projetos se deu para que pudesse adequar a parte teórica (necessária), com uma experiência prática dentro da disciplina Educação Ambiental que tem carga horária de 80h. Esta turma de licenciatura em pedagogia possui 27 alunos e para a execução do projeto foram divididos em 03 grupos com nove pessoas cada.

“As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há de se ter clareza sobre onde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 77), ideia que está alinhada com o objetivo da disciplina, que é formar educadores capazes de compreender os processos referentes à educação ambiental, atuando no ensino e aprendizagem no âmbito social e da educação básica.

No início das aulas foi exposto a ideia aos acadêmicos durante a explanação do plano de ensino. Ressalta-se que os acadêmicos foram motivados a ajudar com sugestões durante o processo e ao final da aplicação das mesmas, houve a avaliação do docente e dos acadêmicos para verificar se realmente a utilização dessas estratégias contribuiu no processo ensino e aprendizagem da disciplina Educação Ambiental.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Geralmente os professores se espelham em exemplos que tiveram durante sua formação acadêmica, utilizam de estratégias e técnicas que tiveram contato em seu percurso acadêmico para reproduzirem durante as aulas. Para um melhor aproveitamento nas aulas muitas vezes o professor tem que deixar o perfil tradicional, onde este somente expõe os conteúdos e os alunos apenas ouvem e repensar o papel docente utilizando estratégias formais de ensino diferenciadas para obter um melhor aproveitamento em sala de aula.

A primeira estratégia de ensino a ser destacada neste artigo é a Aula Expositiva Dialogada, onde o foco está na exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes e que se leva em consideração o conhecimento prévio deste aluno. Sobre esta metodologia destaca-se que “é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 86), ou seja, o profissional docente leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, superando o modelo tradicional de ensino onde somente o professor fala para apresentar os conteúdos e os alunos apenas devem ouvir.

Nesta abordagem, “os alunos são questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade” (FONSECA, 2008, p. 15). Assim sendo, o professor contextualiza o tema de modo a utilizar o conhecimento empírico do estudante para trabalhar com as informações que este traz, articulando-as. Deste modo, existe uma aprendizagem construída em que é fundamental a participação do aluno e “com a participação continua dos estudantes fica garantida a mobilização e criadas as condições para a construção e a elaboração da síntese do objeto de estudo” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 87)

Vale destacar que essa estratégia de ensino está alinhada com a teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel, onde o aluno tem papel determinante no processo ensino e aprendizagem uma vez que este usa seu conhecimento prévio para enriquecer as discussões, deixando de lado o ensino mecânico e repetitivo do ensino tradicional.

Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz (PELIZZARI et al, 2002, p. 37).

O domínio sobre a temática desenvolvida “deve ser tal que ‘o fio da meada’ possa ser interrompido com perguntas, observações, intervenções, sem que o professor perca o controle do processo” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 86), possibilitando que haja uma construção contínua do conhecimento pois há um diálogo que vai sendo estruturado entre professor e aluno, onde o docente aproveita todas as informações dos discentes e as relaciona ao tema trabalhado.

A segunda estratégia de ensino utilizada e que trago como destaque é o Ensino por Projetos, que apesar de não ser algo novo no ensino, é pouco utilizado devido a demandar tempo e planejamento para sua execução. “O objetivo do ensino por projeto é criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação, partindo de uma análise diagnóstica” (MASSETO, 2003, p. 106), ou seja, é a aplicação na prática do que foi trabalhado em sala de aula após uma análise previa do meio.

A metodologia de ensino por projeto foi proposta inicialmente por Dewey⁴ por volta dos anos trinta, na abordagem da denominada Escola Nova. [...] Dewey se posicionou a favor do conceito de escola ativa, na qual o aluno tinha que ter iniciativa, originalidade e agir de forma cooperativa. Acreditava que escolas que atuavam dentro de uma linha de obediência e submissão não eram efetivas quanto ao processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA, 2008, p. 04 – 05).

Dewey foi o principal expoente do movimento que defendia o modelo que leva em consideração a experiência e os interesses de cada indivíduo, valorizando suas habilidades e criatividade. Outro objetivo que pode ser destacado nesta estratégia de ensino, é “ajudar o aluno a relacionar teoria e prática, relacionar as disciplinas entre si encaminhando para uma atitude interdisciplinar e para um exercício de integração dos conhecimentos de diferentes áreas” (MASSETO, 2003, p. 106-107), pensamento que está estreitamente ligado ao que se propõe um curso de licenciatura em pedagogia onde o ensino e a aprendizagem tendem a ser dinâmicos e possibilitam ao acadêmico ser participativo e proativo em suas ações.

O mesmo autor ainda explica que ao final de cada projeto, este deve ser socializado e debatido com o restante da turma “para que todos possam aproveitar dos trabalhos realizados por cada grupo ou aluno e desenvolver assim suas aprendizagens” (IBID, 2003, p. 107). Assim sendo, a metodologia de Ensino por Projetos deve permitir que o aluno aprenda, fazendo, ou seja, o alunado seleciona a temática a ser trabalhada, tomam as decisões, gerenciam os confrontos de ideias entre os pares e os imprevistos que podem aparecer com o objetivo de alcançar o que se propuseram no planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴Dewey (1859-1952), filósofo norte-americano que influenciou educadores de várias partes do mundo. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação (<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>).

A aplicação das estratégias escolhidas se deu na turma do 3º Período do curso licenciatura em pedagogia em uma IES privada no município de Itaituba/PA na disciplina Educação Ambiental. No início do semestre letivo foi explanado sobre o Plano de Ensino e sobre as metodologias que seriam adotados no decorrer do semestre. Neste momento foi falado sobre a ideia de se aplicar um Projeto sobre uma das temáticas que iríamos trabalhar dentro da disciplina com o intuito de verificar como a aplicação de estratégias de ensino diferenciadas poderiam contribuir com o ensino e aprendizagem.

A primeira reação da turma foi um mix de empolgação, pela possibilidade de saírem do ambiente de sala de aula, com preocupação por terem que sair da zona de conforto e precisarem ir a campo. Após essa primeira conversa sobre a proposta, a disciplina continuou normalmente seguindo a ementa e o planejamento que previa uma base teórica que levasse em consideração as experiências e vivências dos alunos. Por se tratar de uma disciplina com temática em que o conhecimento empírico dos acadêmicos favorece o diálogo em sala, optou-se por usar neste primeiro momento a estratégia Aula Expositiva Dialogada.

Foi cobrado a participação ativa dos acadêmicos em que deveriam expor seu ponto de vista e experiências sobre os diversos temas que a disciplina possibilita. O conteúdo foi apresentado em forma de slides onde constavam apenas tópicos ou ilustrações ou imagens que íamos associando e construindo a discussão, sem perder o foco inicial. Sempre que possível os alunos eram questionados e instigados a trazer experiências próprias, com o intuito de relacionar o que estava sendo estudado com algo do cotidiano deste acadêmico.

A turma era composta por 27 alunos e foi dividida em três equipes que no decorrer das aulas optaram por escolher ações distintas voltadas para a temática Educação Ambiental e que foram pensados e executados em forma de Projetos menores que compunham o Projeto “Minha Escola Mais Bonita”. Os acadêmicos se dividiram em grupos, selecionaram uma escola municipal de ensino básico, realizaram uma visita no local, viram as necessidades e só então escreveram um projeto que se adequasse para a localidade e que fosse alinhado às temáticas da disciplina.

Os projetos escritos pelos acadêmicos seguiam uma estrutura básica (capa, contracapa, sumário, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, recursos, resultados esperados e referencias), que juntamente com um ofício da Faculdade foi entregue na escola escolhida para a execução com o intuito de obter autorização. A execução ocorreu através da realização uma gincana entre as turmas do 1º, 2º e 3º anos das series iniciais do ensino fundamental, com brincadeiras, paródias e uma palestra realizada pelos acadêmicos com o tema “Minha Escola Mais Bonita”.

A escola escolhida pelos acadêmicos fica em um bairro afastado do centro da cidade e atende cerca de 300 crianças em dois turnos, matutino e vespertino. O planejamento se deu de forma a possibilitar que as três turmas escolhidas fizessem uma gincana no último dia de aula durante a semana do meio ambiente, porém, no decorrer da semana os acadêmicos de cada grupo se dividiram e com o auxílio dos professores das salas de aula, elaboraram cartazes, fizeram pinturas, brincadeiras e compuseram uma paródia com a temática ambiental para ser apresentado no dia da gincana.

Paralelo às ações desenvolvidas na escola, os acadêmicos fizeram uma faixa com o nome do projeto para ser exposta no dia e assim identificar o que estava sendo desenvolvido e confeccionaram aventais nas cores azul, verde e branco para separar as equipes de cada sala no dia do evento. Também foi encomendado de um profissional que trabalha com grafite, a pintura de alguns recipientes (lixeiras), com desenhos do Bob Esponja, Superman e de Princesas, que ao final da gincana, foram distribuídos para as turmas como premiação por participarem do evento.

No dia da gincana, as turmas foram reunidas no pátio da escola, sempre acompanhados pelos professores e pela diretora que fez questão de acompanhar a execução do projeto. Em um primeiro momento foi explicado o intuito do projeto “Minha Escola Mais Bonita” e logo em seguida já foram separados em equipes (verde, azul e branco). Foi realizador perceber que o contato durante a semana, dos acadêmicos com as crianças, permitiu que estes já estivessem mais familiarizados e participativos.

A primeira brincadeira da gincana foi uma corrida com sacos, onde os alunos deveriam ir até determinado ponto e juntar um “lixo” que estava no chão e trazer até a linha de largada e colocar em uma lixeira, trocar com um coleguinha para que este fizesse o mesmo percurso e pegasse outro item do chão. Essa brincadeira foi repetida algumas vezes e os alunos da escola interagiram e com isso estavam aprendendo a jogar o lixo no local adequado e ao mesmo tempo brincando.

Em um segundo momento as equipes verde, azul e branca expuseram cartazes com desenhos que haviam produzido durante a semana e apresentaram uma paródia juntamente com um dos acadêmicos. Foi realizado também um jogo de perguntas e respostas sobre a temática em questão e ao final da gincana foram mostradas as lixeiras que foram dadas para as turmas como premiação pelo desempenho na gincana. A orientação foi para que as lixeiras fossem usadas na sala de aula das respectivas turmas, foi visível a euforia por parte das crianças pois ficaram encantadas com os desenhos. Como finalização desta gincana os acadêmicos fizeram um lanche que foi distribuído para todas as crianças, professores e demais servidores da escola.

Em todo o processo de desenvolvimento das ações referentes a execução do projeto foi realizado observação por parte do docente da disciplina Educação Ambiental e analisado a participação no que estava sendo desenvolvido. Para finalizar a aplicação desta estratégia de ensino, os acadêmicos fizeram a apresentação em sala de aula dos resultados alcançados. Expuseram o passo a passo, planejamento, dificuldades, impressões e o que puderam aprender com essa prática educativa e também se houve ou não contribuição no processo ensino e aprendizagem da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a utilização da Aula Expositiva Dialogada e com o Ensino por Projetos em uma em uma turma do 3º Período do curso de licenciatura em pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada mostrou-se adequada para a finalidade pretendida. A aplicação de estratégias de ensino diferentes das usualmente utilizadas pelos docentes no ensino superior, permitiu concluir que ainda é muito “tradicional” as metodologias de ensino utilizadas e que ao serem aplicadas estratégias diferenciadas, consegue-se maior interação com o alunado.

A utilização de Aula Expositiva Dialogada se mostrou acertada por permitir uma interação maior com todos os integrantes da turma, uma vez que o diálogo mais aproximado com os alunos facilitou o andamento da disciplina. Já a estratégia Ensino por Projetos possibilitou que os alunos trabalhassem a criatividade, iniciativa, resolução de problemas, além de ser uma experiência fora dos “muros” da Faculdade, que certamente foi enriquecedora, tanto acadêmica quanto pessoalmente.

Concluiu-se que a aplicação dessas estratégias de ensino diferenciadas contribuiu efetivamente para favorecer o ensino e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental. A participação dos alunos foi maciça uma vez que não estávamos somente discutindo bibliografias, e sim relacionando a base teórica com as experiências e o conhecimento de vida de cada um sobre a temática em questão. Assim, com a utilização dessas estratégias de ensino, foi alcançado o objetivo proposto pela disciplina, que é formar educadores capazes de

compreender os processos referentes à educação ambiental, atuando no ensino e aprendizagem no âmbito social e da educação básica.

Palavras-chave: Estratégias de ensino, Aula expositiva dialogada, Ensino por projetos, Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

FONSECA, Tânia Maria de Moura. **Ensinar X Aprender: Pensando a prática pedagógica**. Ponta Grossa, PR. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC, Curitiba**, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Aprendizagem por projetos na educação superior: posições, tendências e possibilidades**. Travessias, v.2, n. 3, 2008